

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Setembro / Outubro 2017
Nº 486

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

FORMAÇÃO DO SER: UM PROCESSO CONTÍNUO



SUMÁRIO

O TREVO
Set/Out de 2017 – Ano XLV



7 Assistência Espiritual – A preleção evangélica e a construção do ser

6 FDJ
A presença de Jesus



14 Capa – Nosso Lar na Terra

15 Mediunidade
A conquista de si mesmo

- 5 EAE
Trabalho constante e sincero pela melhoria contínua
- 6 FDJ
A presença de Jesus
- 7 Assistência Espiritual
A preleção evangélica e a construção do ser
- 8 Evangelização Infantil+Pré+Mocidade
Missão de evangelizar é uma só
- 9 Dia da AEE
Boas práticas ao alcance de todos
- 10 CAPA
Paulo de Tarso somos nós

- 11 CAPA
Caminhos de educação espiritual
- 14 CAPA
Nosso Lar na Terra
- 15 Mediunidade
A conquista de si mesmo
- 18 EAE
Dirigentes, convite ao curso de médiuns é um presente
- 19 Apoio ao exterior
A casa da Aliança em Portugal

SEMPRE AQUI

- 3 Editorial
Seres em formação
- 4 Viagem ao passado
Mensagem aos trabalhadores da Aliança – 1975
- 16 Fala, leitor
Falhar é avançar
- 17 Fala, leitor
Espírito educado cativa outros pelo amor
Agradeço a oportunidade da tarefa
- 22 Página dos Aprendizes
- 23 Notas

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



Aliança Espírita Evangélica
Órgão de Divulgação da
Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:
Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Alessandro Augusto Arruda Basso, Catarina de Santa Bárbara, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra Pizarro, Tatiane Braz Comitê Basso e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Andrea Fernandez, Claudinéia Ramos, Débora de Barros Vallim, Leda Ferraz de Mendonça, Milton Martins e Miriam Gomes.

Capa: Getty Images

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010 | Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164 CVV 141

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 facebook.com/aliancaespirita

 twitter.com/AEE_real

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SERES EM FORMAÇÃO

A conhecidíssima obra “A Origem das Espécies”, de Charles Darwin, foi publicada dois anos e meio depois da publicação de “O Livro dos Espíritos”. Trata-se da apresentação de evidências, reunidas ao longo de anos de viagens ao redor do mundo em observações da vida selvagem, constatando que a adaptação ao meio constituía fator preponderante para a transformação dos seres vivos.

No Livro dos Espíritos, pode-se estudar que os seres se desenvolvem constantemente e que a evolução é lei universal. No capítulo 11, da Segunda Parte – Dos Três Reinos – observa-se que a verdade da evolução aplicada à vida natural ainda se encontrava cifrada, aguardando o breve avanço das ciências da vida.

Porém, do ponto de vista da evolução das almas, no capítulo 8 da Terceira Parte – Da Lei de Progresso, está apresentada, claramente, a jornada de desenvolvimento dos Espíritos, desde o estágio de centelhas divinas recém-criadas até o nível de Espíritos puros, que contribuem com o Criador na administração do Universo.

Nesse sentido, a expressão “formação do ser” é um processo cujos pontos de origem e destino se perdem em níveis que, para o atual estágio da mente humana terrestre, não é possível compreender. Podemos captar uma minúscula

fração desse processo, que é o período histórico em que há registro da atividade humana.

Porém, ao reencarmarmos, perdemos a memória pessoal de nossa transformação individual. Do ponto de vista da experiência prática, estamos limitados às lembranças da atual reencarnação. E quanto mais antiga a vivência, menos precisa se faz sua recordação. Por exemplo, temos a capacidade de fazer multiplicações, mas não lembramos quais foram os exercícios de tabuada que possibilitaram a conquista dessa capacidade.

Nossa evolução pessoal, do ponto de vista de valores morais, relações humanas, conhecimentos e informações, habilidades práticas e tudo o que nos caracteriza, é a somatória de esforços dos quais, em geral, temos pouquíssima “consciência”.

Quanto aos estágios mais avançados de nosso futuro, deduzimos que não será desse modo. O ser humano do futuro terá maior percepção de sua contínua formação intelectual, emocional e talvez outras capacidades como o acesso à fonte interior da sabedoria divina – a intuição superior ou a conexão com as outras dimensões, na forma de mediunidade natural.

Por reconhecermos a ação da Lei da Evolução, consideramos como espinha dorsal de nossas atividades em Aliança os programas de desenvolvimento do

ser. A conjugação dos programas da Evangelização Infantil, Pré-mocidade, Mocidade Espírita, Escola de Aprendizes do Evangelho e Curso de Médiuns constituiu-se em apoio à formação contínua dos valores da alma.

Para resumir em uma palavra o sentido dos programas da Aliança, uma boa escolha seria “autoconhecimento”. Kardec insistiu com os Espíritos superiores para obter maior esclarecimento quanto a esta questão (919) e Agostinho compartilhou sua experiência pessoal. Porém, decorridos 160 anos, nós, seres do século 21, ainda temos capacidades limitadas de autoconhecimento e isso se constata no alastrado caos da atualidade.

As ferramentas de nossos programas de formação devem ser estudadas e praticadas como recursos para nos conhecermos mais. Nossa transformação não é mais somente fruto da adaptação genética ao meio. Somos seres que precisamos aprender a exercer esforços intencionais para nossa própria formação.

Mas, não é necessário que a Ciência autentique essa contribuição. O que precisamos é que aqueles que se quiseram nessa caminhada se deem conta de que são os próprios responsáveis pela sua formação contínua. Para isso a Aliança foi criada.

O Diretor-geral da Aliança

Para resumir em uma palavra
o sentido dos programas da
Aliança, uma boa escolha seria
autoconhecimento



MENSAGEM AOS TRABALHADORES DA ALIANÇA - 1975

Concito os companheiros da Aliança a meditar sempre sobre o que disse o Divino Mestre, a saber: que a casa construída sobre a rocha permanece porque resiste aos ventos e às tempestades.

A Aliança é construída sobre a rocha do Evangelho, a rocha do amor aos semelhantes, amor que é a lei maior, a mesma que presidiu a Criação Divina.

Estes serão os alicerces seguros que lhes daremos: soprem os ventos, desabem as tempestades, a casa permanecerá segura, indestrutível, porque é construída sobre a rocha do amor e da fé.

O mundo de hoje apresenta esse aspecto desolador de violência, temores, guerras, insegurança, porque o processo de cristianização ainda está retardado, devendo prosseguir até que ocorra o triunfo do espírito, a parte final do plano de redenção iniciado por Jesus, para cujo auxílio o Espiritismo foi dado ao mundo.

Intenso esforço está sendo feito por falanges de Espíritos vindos de muitas partes, com o poderoso auxílio do surto mediúnico que se processa na Terra, visando diminuir a densidade do etéreo terrestre, para que as influências benéficas vindas do Alto possam abrir os horizontes e atingir a humanidade mais facilmente.

Espíritos devedores, todavia, retidos há milênios no umbral terreno, estão sendo agora soltos e lançados ao renascimento na Terra e, por isso, é que aumenta, enormemente, o número de obsessões e perturbações, em geral, por toda parte.

Mas, mesmo que não se perceba, aos poucos tudo vai mudando, as máscaras dos aproveitadores vão caindo, desmoronando os falsos pilares de sustentação das convenções humanas e, no espaço, tomam posição milhares de seres mais sensíveis e evoluídos, cujas legiões dia a dia engrossam; e a luta recrudescer nos dois planos pela disseminação do Evangelho no mundo, para que se possa efetivar o selecionamento da humanidade e as hostes dos mais evoluídos e evangelizados atinjam as portas da Nova Jerusalém, prometida àqueles que forem fiéis ao Cordeiro até o fim. (Item 21 do livro *Mensagens e Instruções* – Edgard Armond)

A GRANDE TAREFA

Além do mais, é também finalidade principal desta Escola: aumentar o número daqueles que atendem ao chamado e desejam dedicar-se à revivência do Cristianismo Primitivo; preparar os guerreiros para os duros embates que se vão ferir, neste período difícil e tormentoso do transcurso deste ciclo evolutivo; lançá-los depois na batalha redentora cujo chefe é Aquele que disse: “vinde a mim todos vós que sofreis, que ansiais por justiça, que estais desamparados e necessitais proteção; que estais perdidos e não atiniais com os rumos certos, que estais nas trevas e ignorais a existência da Luz; vinde a mim e encontrareis a salvação”.

Esse é o nosso condutor divino, que aplaina os caminhos dizendo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vai ao Pai senão por mim”.

Preparai-vos pois, aprendizes, burilando vossas almas, enobrecendo-as com virtudes, purificando-as, vencendo a animidade inferior, desprendendo-vos do mundo, lembrando-vos também destas palavras: “aquele que amar a vida pelo amor do mundo, perdê-la-á, mas aquele que perder a vida por amor de mim, achá-la-á e ainda mais sublime e para sempre”.

Quando atingirdes nesta Escola o grau de discípulo e fordes declarados prontos para as grandes lutas, que então possais ouvir de novo essas palavras de Jesus, não mais somente em vossos ouvidos, mas, sim, na profundidade de vossas almas esclarecidas. (*Guia do Aprendiz* – Edgard Armond – 6ª edição – página 91)

TRABALHO CONSTANTE E SINCERO PELA MELHORIA CONTÍNUA

Leda Ferraz de Mendonça

“**R**econhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelo esforço que empreende no domínio das más inclinações.” (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo 17)

Esforço e compromisso com sua transformação é o que se espera do Iniciado. E isso não se dá sem a estrita observação da disciplina.

Releio O Trevo de março de 1998, página 6, com declarações enviadas pelo Espírito de nosso estimado companheiro Valentim Lorenzetti, um dos fundadores da AEE. Em mensagens trazidas à época, ele reitera a importância da observação por parte dos dirigentes das Escolas no que diz respeito às questões disciplinares. Ele nos lembra neste texto a célebre frase do Comandante Edgard Armond: “mais vale um aluno renovado do que cem indecisos.”

Percebo que ainda resiste entre os dirigentes de Escola um medo quanto à evasão de alunos. E para não “perdermos” nosso aluno, perdemos nosso compromisso com a causa. Todos sabemos que o processo iniciático exige transformações íntimas profundas.

Somos também sabedores de que os alunos, que ao longo do curso deixam a turma, levam consigo a semente do Evangelho plantada e que, no tempo adequado, a semente germinará. Mas, queremos resultados hoje. Em nossa ansiedade, não damos ao aluno o tempo de que ele necessita. Sentimos em nosso coração um aperto. Queremos que todos aproveitem a oportunidade. Isso porque nós, dirigentes, sabemos das bênçãos que são advindas à vida daqueles que buscam a porta estreita. E não queremos que nossos alunos percam a oportunidade.

Porém, o trabalho constante e sincero pela purificação dos pensamentos,

dos sentimentos, do respeito ao vaso físico – instrumento de nosso espírito nessa viagem na Terra – o aprofundamento dos estudos, o testemunho dentro das possibilidades de aprimoramento, a revisão cotidiana de nossas ações, objetivando a melhoria contínua não é pouca tarefa para espíritos ainda nos primeiros graus da escala evo-

Queremos que todos aproveitem a oportunidade. Isso porque nós, dirigentes, sabemos das bênçãos que são advindas à vida daqueles que buscam a porta estreita. E não queremos que nossos alunos percam a oportunidade

lutiva. Mas, é isso que devemos, como dirigentes, perseguir e é isso que nos será cobrado quando formos chamados a atravessar os pórticos do mundo espiritual.

Meditando sobre a frase em epígrafe, há uma distância entre o espírita e o discípulo. O espírita é aquele que abraça

o arcabouço da doutrina dos espíritos, porque comunga de seus princípios e fundamentos; e dele já é exigido sua transformação moral e o trabalho no Bem, uma vez que o lema da doutrina é: “Fora da caridade não há salvação”. Mas do discípulo exige-se a decisão firme de levar a bandeira do Cristo e, por isso, sentir vibrar em seu coração enorme alegria.

A bendita atribuição que o Alto nos concedeu para seguirmos à frente de um grupo, na condição simultânea de líderes e de aprendizes, na condição simultânea de facilitadores do processo e membros, não admite concessões quanto à vigilância do dirigente na garantia deste projeto de iniciação espiritual do homem ocidental.

Hoje, mais do nunca, nossos jovens e jovens adultos não conhecem bem o significado da palavra disciplina. Vivemos em um mundo de muitos estímulos, cheios de possibilidades e de oportunidades. E o conceito de “porta estreita” está cada vez mais longe do coração de nossa sociedade.

Não faremos de nosso aluno um indivíduo disciplinado se não formos seu espírito no fogo das ferramentas que já dispomos em nossa Escola. E a observância e a vigilância no cumprimento das questões disciplinares são deveres do dirigente, sob pena de se perder o objetivo precípuo do trabalho.

Para finalizar, vale lembrar que amor e disciplina não são palavras antagônicas. Que disciplina não é sinônimo de rudeza e que favorecimentos e permissividade não é amor. Quando nossos alunos se sentem amorosamente acolhidos, o impositivo da disciplina é bem assimilado.

Leda é dirigente de EAE do Centro Espírita Discípulos de Jesus/Regional São Paulo Centro

A PRESENÇA DE JESUS

Paulo Avelino

Era uma aula da Mocidade Espírita, início dos anos 80. Uma de nossas colegas de turma trouxe um amigo seu para conhecer a casa espírita. Naquele dia, para nossa felicidade nosso expositor era o senhor Azamar, pois este rapaz, que estudava em uma proeminente universidade pública paulista, se expressava com fluência e assertividade e após dez minutos de exposição, começou a intervir e questionar de maneira contundente as ideias religiosas em geral e a doutrina espírita. Azamar pacientemente deu-lhe voz e o ouviu atentamente e, quando ele brevemente silenciou, disse-lhe:

– Vejo que o Senhor nos traz várias argumentações filosóficas e, antes de continuarmos o diálogo eu te pergunto: Quem é teu Mestre?

– Como assim? – disse o jovem. O Azamar retorna.

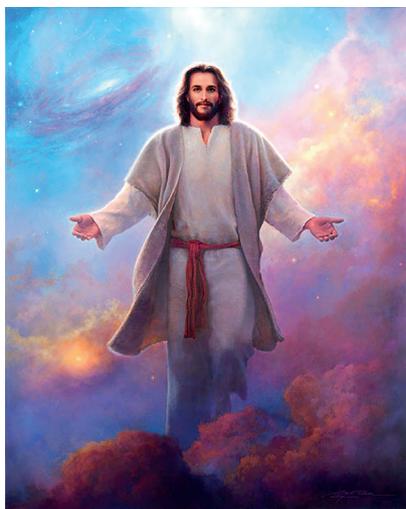
– Sim gostaria de saber se te orientas por Sócrates ou Platão, ou por Rousseau, Kant, Hegel, Descartes ou mesmo por Nietzsche ou Schopenhauer. Uma pessoa sem Mestre é como aquelas birutas de aeroporto que mudam de direção ao sabor do vento.

– Eu não tenho Mestre – respondeu o jovem e retornando o expositor.

– Pois eu que já estudei, por longos anos, estes e outros filósofos e religiosos, tenho por Mestre Jesus Cristo. E é por Ele que oriento meu pensar, meu sentir, minha vida. Não me canso de estudar e aprender com as lições vivas de sua vida que estão narradas nos Evangelhos. Mas vou te dizer algumas razões, dando-lhe os fatos, e peço a você, que me parece um estudioso, consulte para saber os detalhes.

Neste ponto, Azamar começou a falar de maneira inspirada e comovente que, ao sabor de minhas pobres memórias e palavras, vou tentar parcamente reproduzir. Continuou então o expositor.

– Tenho Jesus por Mestre, pois onde ele estava havia humildade e simplicidade, veja o seu nascimento. Onde ele estava havia sabedoria e respeito às Leis Divinas, veja Jesus aos 12 anos conversando no Templo. Ele prezava a amizade e multiplicava as alegrias, veja-o nas



bodas de Caná. Onde ele estivesse havia educação e transformação íntima para melhor, veja a escola junto aos 12 discípulos. Onde ele trabalhava havia uma meta e um plano de ação, edificar o Reino de Deus no coração dos homens. Onde Jesus estivesse libertava as pessoas de seus preconceitos e crenças negativas, como em seu encontro com a mulher samaritana. Onde Jesus se fazia também libertava as almas do jugo do mal, leia sobre o obsidiado Geraseno. Nos que o buscavam reconhecia e incentivava o esforço de renovação, olhe o caso de Zaqueu ou de Maria de Magdala.

Onde Jesus se fez, a cegueira cedeu lugar à luz, a paralisia ao caminhar, a morte à volta a vida, lembre-se das muitas curas. Onde Jesus estivesse havia respeito aos diferentes e suas diferenças, o grande exemplo disto é Judas Iscariotes. Estivesse Jesus junto às pessoas e suas necessidades básicas não passavam em branco, olhe a multiplicação de pães para os famintos. Onde Jesus estivesse raciocinava e esclarecia a vida pela lógica da reencarnação, consulte o seu diálogo com Nicodemos. Ele não perdia a oportunidade de comungar com os espíritos superiores, está narrado nos fatos do Tabor.

Onde Jesus estava transcendia julgamento ou condenação mobilizando a renovação pela consciência de si, é a situação da pecadora quase apedrejada. No lugar que ele fosse acolhia e valorizava os pequenos, a exemplo quando

traz as crianças ao colo e enaltece suas virtudes. Aonde ele fosse a fé expandia e um simples toque curava doenças crônicas, veja a mulher hemorroíssa. Onde Jesus estivesse havia clareza de ideias e de posturas, lembre-se do episódio da moeda de César. Onde ele pisasse interrompia as fofocas e os melindres, verifique a passagem na Sinagoga de Nazaré.

Onde estivesse Jesus havia o entendimento e a compreensão das fraquezas e fortalezas humanas, veja Pedro e suas negações. Onde Jesus estava a Paz se fazia, o combate era o da não violência, lembre-se Dele pedir a Pedro guardar a espada. Levado ao testemunho pelo bem maior, cumpriu a vontade do mais Alto com dignidade e brandura, veja os detalhes do julgamento e da crucificação. Onde ele se fez a vida eterna esplendeu, a esperança se renovou, recorde suas aparições após a morte. Apareceu corrigindo desenganos, expandindo a confiança e fortalecendo a perseverança, buscando os discípulos dispersos e Saulo de Tarso.

Onde Jesus se fez, a cegueira cedeu lugar à luz, a paralisia ao caminhar, a morte à volta a vida, lembre-se das muitas curas

Prezado leitor, acaso tenhas elegido Jesus por Mestre e assumido os votos de fidelidade como seu Discípulo, recorde que hoje Jesus está presente junto às criaturas através de ti. Se quiseres, onde estiveres, em todos os momentos, estas bênçãos mencionadas pelo senhor Azamar, e outras mais legadas por Jesus, se farão por teu intermédio. Jesus seja em Ti, muita Paz.

Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

A PRELEÇÃO EVANGÉLICA E A CONSTRUÇÃO DO SER

Alessandro Augusto Arruda Basso

Preleção evangélica deve ser agente de transformação. Jesus pregava sua mensagem entre os mais humildes, utilizando a linguagem mais acessível

É bem provável que você, que nos lê, já tenha ouvido falar que a Assistência Espiritual é a porta de entrada da Casa Espírita. Já parou para pensar em que consiste esse conjunto de trabalhos, no centro que frequenta? O mais comum é nos lembrarmos dos passes dispensados nas salas preparadas para tal e isso é bastante compreensível. É muito difícil não pensar naquele local tranquilo e nas energias suaves que recebemos. Entretanto, não podemos reduzir tudo aos passes.

Refletamos no caráter das preleções evangélicas: não se tratam de simples exposição de conhecimentos, nem de palestras que sirvam de demonstração de erudição de alguns. Preleção é o ato de transmitir o Evangelho do Mestre para tratamento das almas que compartilham o ambiente da Assistência, incluindo as dos preletores. Exige simplicidade no falar, para que aquele ou aquela a quem foi dada a missão do discurso não caia na tentação do pedantismo nem de pretensa superioridade moral, para que o mensageiro não se arrogue a ilusão de ser maior que a mensagem.

Serve como acolhida e como consolação a corações muitas vezes dilacerados pela dor e pelo sofrimento e, portanto, pede do trabalhador o olhar fraterno e humilde, sem que seja preciso recorrer a sentimentalismos, sensacionalismos ou pieguices, sob risco de se aparentar estranha demagogia. A mensagem essencial é a Boa Nova do Cristo.

Deve-se atentar para a importância das preleções para toda a dinâmica da Assistência Espiritual. Quando bem ministradas, produzem efeitos muito mais duradouros que a simples dispensação energética, por agirem na profundidade de cada ser, agindo em favor da revisão de comportamentos, sentimentos e pensamentos.

O Evangelho transforma e liberta e não poderíamos os breves minutos do trabalho em que ele é abordado deixar de ter a mesma finalidade.

Os passes, isoladamente, podem ser poderosos paliativos para as querelas diárias e seus sofrimentos decorrentes, porém possuem limite em seu campo de ação, caso os indivíduos não produzam qualquer modificação em seu sentir, pensar e agir. Aí entra o aspecto libertador das preleções, que disseminam que são bem-aventurados os aflitos, bem como dispõe os meios para que seja possível vencer as tentações do mundo e emergir-se triunfante nas vitórias morais.

Aprende-se a valorizar o núcleo familiar como palco de evolução de almas e ensaio para a fraternidade universal.

O indivíduo disposto à transformação interior está mais permeável aos benefícios da Assistência Espiritual que aquele que recebe mera imposição de mãos. Não queremos com isso diminuir o papel que esse ramo de atividade mediúnica tem em nossas casas, porém precisamos pensar seriamente em como estamos estruturando esses trabalhos.

Qual o nosso foco? O fenômeno ou o ser?

Pessoas que recebem a chamada alta dos passes não são seres especiais que foram exaltados pela graça de Deus, mas se esforçaram para ao menos reduzir as causas íntimas de suas aflições, em uma verdadeira parceria com os trabalhadores espirituais. Não existem favorecidos na vida eterna.

Uma consequência do despertar concebido acima é que os frequentadores da casa fiquem mais propensos a mudança de status de assistido para aluno, podendo receber mais consistentemente as reflexões proporcionadas pelas Vivências Doutrinárias e, posteriormente, dar mais um passo e ser conduzido ao processo de reforma íntima em uma Escola de Aprendizes do Evangelho.

Apelamos mais uma vez: preleção evangélica deve ser agente de transformação. Jesus pregava sua mensagem entre os mais humildes, utilizando a linguagem mais acessível que acolhia o mais simples e o amor que impressionava até os mais aguerridos adversários. Valorizemos esse momento tão importante e procuremos transmitir aos demais trabalhadores e aos frequentadores da casa o quão importante é a oportunidade de ampliarmos a construção interior do espírito com os tijolos inapugnáveis do Evangelho.

Alessandro é do Núcleo Espírita Amor Fraterno/Regional Litoral Sul

MISSÃO DE EVANGELIZAR É UMA SÓ

Cesar Augusto Milani Castro

Trabalhamos de forma igual, porque todos nós falamos de Jesus e de seus ensinamentos para serem colocados em prática



O Encontro de Integração ocorreu dia 2 de julho de 2017, na Faculdade Flamingo, localizada no bairro da Barra Funda, em São Paulo. A Evangelização Infantil, a Pré-Mocidade e a Mocidade Espírita da Aliança Espírita Evangélica integraram-se nesse evento, consolidando atividades e encontros que ocorreram anteriormente, tanto em nível geral como também nos níveis das Casas Espíritas. Essas casas atuam para que seus trabalhos de Evangelização do Ser se unam cada vez mais e, por causa disso, essa união saiu do âmbito local para o escopo da Aliança, como um todo.

Foi muito gratificante a minha participação nas reuniões de elaboração do Encontro de Integração, e sou ainda mais grato pela aplicação das atividades e organização do evento no dia. A participação dos evangelizadores e dirigentes ao se integrarem foi muito significativa, caminhando em um crescente, de uma primeira reunião de elaboração de 20 pessoas para um encontro de 400 inscritos. Ademais, a troca de ideias entre esses trabalhadores

de muitas regionais, dedicados a evangelizar e a aprender uns com os outros, e a participação efetiva nas reuniões e no encontro tornaram possível essa amplitude de informações, conhecimentos, vivências e ações para o futuro.

Venho da Mocidade Espírita e fui dirigente de duas turmas. Antes disso, dirigi uma turma de Pré-Mocidade. E sempre foi no mesmo momento do trabalho de Evangelização Infantil no Centro Espírita que frequento. Essa integração sempre foi colocada no Centro, em busca de atividades em conjunto, negociando datas para estarmos juntos, acreditando que evangelizar é uma só ação, independentemente de classificações. Trabalhamos de forma igual, porque todos nós falamos de Jesus e de seus ensinamentos para serem colocados em prática. Momentaneamente, organizamo-nos separados nas salas, nos cursos e nos encontros.

Reencontrar essas pessoas conhecidas da Casa Espírita, dos trabalhos de Evangelização Infantil e Pré-Mocidade, além de todos os amigos de longa data da Mocidade Espírita, da região de que eu faço parte e de todas regionais, foi

bastante importante para os momentos do encontro. Significou muito e abriu mais meu coração para o novo, para me motivar, para aproveitar a oportunidade. Conhecer pessoas novas também foi mais fácil. Apliquei as atividades programadas junto com as evangelizadoras Regina, da Regional Litoral Centro, e a Edna, da Regional São Paulo Centro. Essa experiência foi enriquecedora, pois durante as atividades a participação de todos os amigos foi ativa e essencial para o sucesso do encontro.

Nós fomos apoiados no dia anterior pelo clima fraterno do Dia de Aliança, realizado no mesmo local. Assim, recebemos orientações e assuntos referentes a esse evento no início do nosso dia e, a partir dessa reflexão, tivemos três atividades juntos, ao longo do encontro, e momentos de confraternização em plenária e no palco, nas refeições e na abertura e encerramento. A realização de outros encontros da Aliança no mesmo local também fortaleceu a fraternidade e a união.

Por fim, as atividades foram pausadas no que nos une enquanto Evangelização do Ser. A Fraternidade, a Espiritualidade e o Sentimento de Aliança nortearam nossos diálogos, orientaram os propósitos e foram o tema desse primeiro encontro geral de trabalhadores. Sou muito grato por trabalhar e colaborar nesse ideal. Dessa forma, a partir da iniciativa dos evangelizadores de se reunir mais, a integração na Casa Espírita e a união dos trabalhadores serão mais visíveis e mais efetivas, não só pela presença física de uns com os outros, mas também pela aproximação de sentimentos e pela ligação espiritual.

Cesar é do Centro Espírita Jesus de Nazaré/Regional São Paulo Norte

BOAS PRÁTICAS AO ALCANCE DE TODOS

Nos dias 1 e 2 de julho tivemos o primeiro Dia de Aliança, encontro de lideranças da AEE, em que foram apresentados trabalhos diferenciados de algumas casas que podemos denominar Boas Práticas, trabalhos de ajuda ao próximo que podem inspirar novas frentes em suas casas. Vejam abaixo:



- Aprimoramento e Aprofundamento da Prática Mediúnic

*GEAE Embaré –
Regional Litoral Centro*
Suzete Ferrão, Marilene Furlan e Ana Tereza (suzete.alianca@gmail.com)

Aprofundamento de exercícios mediúnicos, reflexões sobre a reforma íntima e ampliação do conhecimento doutrinário através das leituras. Participa quem já concluiu o Curso de Médiuns.

- Pedagogia do Amor de Eurípedes Barsanulfo

GE Razin – Regional São Paulo Centro
Elizabeth Bastos (elizabeth.bastos@pinheiroeassociados.com.br)

Estudo com foco no aprendizado a nos tratar com amor, entendendo que somos um Espírito.

- Vibrações para o Hospital Infantil Darcy Vargas

*GE Razin –
Regional São Paulo Centro*
Geraldo José da Costa e Silva (gejo1107@gmail.com)

Extensão do trabalho de vibrações para fora da casa espírita com o atendimento e sustentação há mais de 7 anos deste hospital público.

- Apometria

*CE Fraternidade do Ipiranga –
Regional São Paulo Sul*
Jairo Dias (jairo.dias@kruth.com.br)

Tratamento espiritual que usa técnicas de desdobramento.



- A Renovação da Liderança Mocidade Espírita

Filippo Carmona e Eric Neguishi Vaz (equipemocidade.alianca@gmail.com)

Como está a renovação de liderança na sua casa? Cinco a cada dez alunos de Mocidade Espírita querem se tornar lideranças.



- Terapias Naturais para combate à Depressão e uso de Drogas

*Caminho da Luz –
Regional Litoral Sul*
Leandro Cardoso Batista (cardozo_enfermeiro@hotmail.com)

Projeto de mestrado da Unifesp que se tornou projeto social da Casa Espírita.



- Assistência Espiritual para Animais

*CE Fraternidade do Ipiranga –
Regional São Paulo Sul*
Fabiana Claro (jairo.dias@kruth.com.br)

Passes para animais de estimação. Tratamento espiritual para os bichinhos e seus donos ou responsáveis. Realizado na casa espírita.



- Mãos Estendidas

*CEAE Vila Nova Manchester –
Regional São Paulo Leste*
Fábio Grandão e Vera Lúcia Leal (fabiograndao@ig.com.br)

Trabalho voltado para população de rua, que abrange desde a provisão de itens de higiene e alimentos até o serviço de reintegração na sociedade como encontrar um emprego. Mais de 60 assistidos saíram de situação de rua. Multiplicação do bem.

PAULO DE TARSO SOMOS NÓS

O Projeto Paulo de Tarso é uma iniciativa para expandir o Evangelho e foi inspirado no esforço peregrino de Paulo de Tarso e Barnabé para a divulgação das mensagens do mestre Jesus em lugares cada vez mais distantes.

Não foi uma iniciativa da Aliança Espírita Evangélica (AEE). Na verdade, fomos convidados a participar desse grande projeto, o qual a espiritualidade organizou com outras instituições no plano espiritual.

Recebemos o convite em 2013, por intermédio de mensagens mediúnicas, para nos integrarmos e aproveitarmos nossas experiências (Aliança).

O objetivo do projeto é a divulgação do Evangelho em qualquer porta aberta, por meio de conversas, palestras, visitas, contatos com os interessados e, também, pelas ações sociais e evangelizadoras pessoais e dos grupos espíritas, além dos programas da Aliança. Basta que você pense fora das paredes do seu convívio e tenha vontade de levar o Evangelho na simplicidade em todos lugares e para todos os interessados.

O Projeto Paulo de Tarso integra hoje a força de atuação do servidor ao trabalho, incentivando a expansão de suas habilidades, experimentações, conhecimento, capacidade e ações, propondo à Aliança reafirmar o compromisso com o Cristo por nossas ações de iluminação pessoal à luz do exemplo de determinação do servidor.

Fazem parte do projeto todos aqueles que compartilham seus melhores sentimentos e vivências em relação ao Evangelho e ao próximo, cujo coração foi tocado e despertado para a caridade e para o ideal de servir a humanidade e que desejam levar a palavra, os ensinamentos e a palavra do Mestre adiante.

Toda oportunidade de apoiar, estruturar, operar e multiplicar caminhos para a expansão do bem, no sentido de libertação do espírito, é recurso para que cada um contribua espiritualmente com a proposta.

No início, eram Paulo e Barnabé. Atualmente, são diversos servidores que divulgam o Evangelho do nosso Mestre no planeta.

Levar a mensagem de Jesus é também levar nosso coração carregado de amor, luz e união, proporcionando a multiplicação dos trabalhos no orbe.

Estamos com várias iniciativas em andamento e continuamos com as vibrações para o projeto, pois contribui para que o plano espiritual possa aproveitá-las da melhor forma. Muitos irmãos estão recebendo o Evangelho em diversos lugares, como penitenciárias, aldeias indígenas, palestras em casas de Umbanda, atividades sociais de apoio (depressão, alcoolismo, viciados em drogas, cigarros) e trabalhos mediúnicos de resgate de irmãos sofredores já em condições de auxílio.

Oportunidades de Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) fora de casas espíritas têm surgido, em diversos países, por meio de discípulos desbravadores e corajosos. e o Evangelho no Lar tem se multiplicado por centenas de lares com a campanha.

Continuemos irmãos, muito temos a fazer.

Equipe do Projeto Paulo de Tarso

Ao projeto Paulo de Tarso
IDE e PREGAI!

Há muito tempo, essa singela frase repercute em nosso coração e, ainda, muitas vezes, nos sentimos tímidos em avançar destemidamente, exemplificando e ensinando, o que, para nós, é um sublime aprendizado.

Muitas vezes, nos questionamos: se estamos tão crus neste aprendizado do Evangelho, como podemos evangelizar? Mas, é, justamente, esse o autossacrifício esperado daquele que se reconhece ainda distante das ações de Jesus: exemplificar e se fortalecer, se fazer testemunho vivo diante do seu irmão, sem pretensões, sem rótulos, apenas com disposição de ser fraterno, de ser amigo, de ser irmão, compartilhando as dores e sugerindo o remédio, com a delicadeza de se colocar como aquele que sugere o medicamento porque sentiu em si a força curadora desse medicamento.

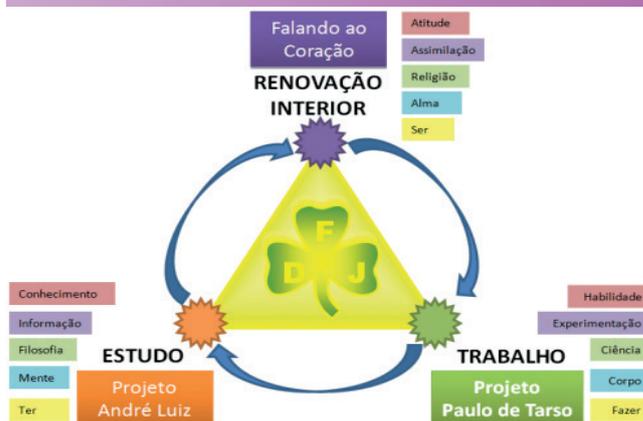
É esse o caminho daquele que se dispõe a organizar um trabalho na Seara de Jesus, caminhar em estradas desconhecidas como Paulo de Tarso fez. É abrir-se, é romper as amarras do ego, do passado, das padronizações e atender ao chamado de Jesus, que, no caminho de Damasco, veio ao nosso encontro para nos fazer refletir porque caminhamos daquela forma que é contrária à lei de Deus.

Não podemos, não temos condições de agir exatamente como Jesus agiu, ainda estamos no caminho de seguir os seus passos com a bagagem que trazemos dentro nós. Seguir os seus passos é avançar, destemidamente, confiante que todo o resultado pertence ao bom Mestre, pertence a Deus.

Coloquemo-nos, assim, como instrumentos ainda precários, mas repletos de boa vontade e amor. À tarefa que livremente abraçamos, avancemos a cada passo, atentos observadores, unidos, e não temamos o futuro. Fazemos a nossa parte.

E TUDO PERTENCE A DEUS. GRAÇAS A DEUS!

(Mensagem mediúnicamente recebida durante os trabalhos da Equipe Paulo de Tarso)



CAMINHOS DE EDUCAÇÃO ESPIRITUAL

Andrea Fernandez

O objetivo do projeto é que cada indivíduo se coloque dentro do tema e fale de si, refletindo sobre os sentimentos despertados naquele momento

A Coordenação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ), em sintonia com a espiritualidade, sempre se preocupou com iniciativas e programas para o desenvolvimento do ser. Nesse propósito, nos foi feito o convite para rever a necessidade de voltar a cuidar do ser, de oferecer espaço único para abrir o seu coração, falar de si, sempre se colocando nos vários seguimentos da Vida, no seu íntimo e em todos os seus ambientes: Família, no meio social na Casa e na causa Espírita.

E, assim, nasceu o “Falando ao Coração”, que teve início com a formação de facilitadores e com a escolha de uma casa para ser o projeto piloto.

Maravilhada com o propósito do projeto, ofereci-me para levá-lo ao CEAE Perdizes e a diretoria acolheu com carinho a proposta, abrindo suas portas ao “Falando ao Coração” em meados de 2007.

Como todo trabalho que inicia, não foi fácil e envolveu persuasão, estímulos e convites para formação de facilitadores e propagação do projeto, engajando pessoas comprometidas, perseverantes e com vontade de difundir-lo às demais casas.

No início, eram encontros quinzenais com os participantes, mas sempre com comparecimento escasso, embora o empenho com convites, preparo apurado semanal dos temas, cartazes e conversas.

Mas, a cada encontro, tínhamos o reforço e apoio do Plano Espiritual que nos alertava que a sala estava cheia de participantes desencarnados, mesmo na ausência de encarnados. E nos diziam: “...perseverem, não esmoreçam, sejam valentes, fortes e se convençam de que este espaço é como o trabalho de formiguinha, lento mas, incansável e mesmo que não pareça, está trazendo

benefícios a todos que aqui participam...” Assim, mesmo que, às vezes, sentíssemos desânimo, toda a Equipe se mantinha firme e forte.

Dos pioneiros do Projeto Falando ao Coração, Luiz Braga e Cristina Gabriel, a lembrança é das reuniões feitas com garra, carinho e amor, para montar e treinar o tema da semana seguinte, e cada um, com seus problemas cotidianos da vida, íamos nos compensando e o Falando ao Coração nunca deixava de acontecer. O nosso objetivo de fortalecimento do Ser nos movia.

E, aos poucos o Falando ao Coração foi se fortalecendo e envolvendo Aprendizes, Servidores e Discípulos do CEAE Perdizes e de outras Casas, para que pudessem, também, vivenciar o seu Ser e implantarem o projeto em seus centros. E, assim se expandiu: CEAE Genebra, Caminho da Redenção, GE Razin, com base nos cursos realizados, dando seguimento à formação de novos facilitadores.

O objetivo do projeto é que cada indivíduo se coloque dentro do tema e fale de si, refletindo sobre os sentimentos despertados naquele momento. Dessa maneira, ele vai se descobrindo, se revelando, se encontrando consigo mesmo e, ao mesmo tempo, compartilhando sua vivência com os demais companheiros presentes, que são encorajados a falarem de si, dos seus sentimentos e, quando não, ouvindo e vibrando, vivenciam a vivência do outro, se fortalecendo sempre.

Assim, alcançamos a meta do “Falando ao Coração”, que é ter um Ser melhor resolvido, esclarecido, motivado, conscientizado, sintonizado com o mais alto, feliz e saudável, que, igualmente, farão das suas vidas, das suas casas espíritas e onde que se encontrem, com quem quer que se relacionem experiências mais agradáveis e úteis, sendo pro-



curados e respeitados como “pedacinhos do céu na terra”.

Armond dizia que devíamos ter uma casa espírita em cada esquina. Expandindo esse pensamento, aproveitamos para também sugerir que, em cada casa espírita, deveria ser implantado o Falando ao Coração, para despertar o Ser que existe em cada companheiro que a frequenta. Somente assim, ganharemos qualidade de convivência e de vivência, transmitindo uns aos outros, cordialidade, serenidade, companheirismo, fraternidade, solidariedade, multiplicação de aprendizado e, acima de tudo, a prática do bem e do amor em nome do Mestre Jesus, conforme tanto aprendemos, lendo e refletindo os seus encontros com seus Discípulos. É, naturalmente, um encontro com Jesus a cada “Falando ao Coração”.

Andrea é do CEAE Perdizes/
Regional São Paulo Centro



UNIDOS EM ALIANÇA

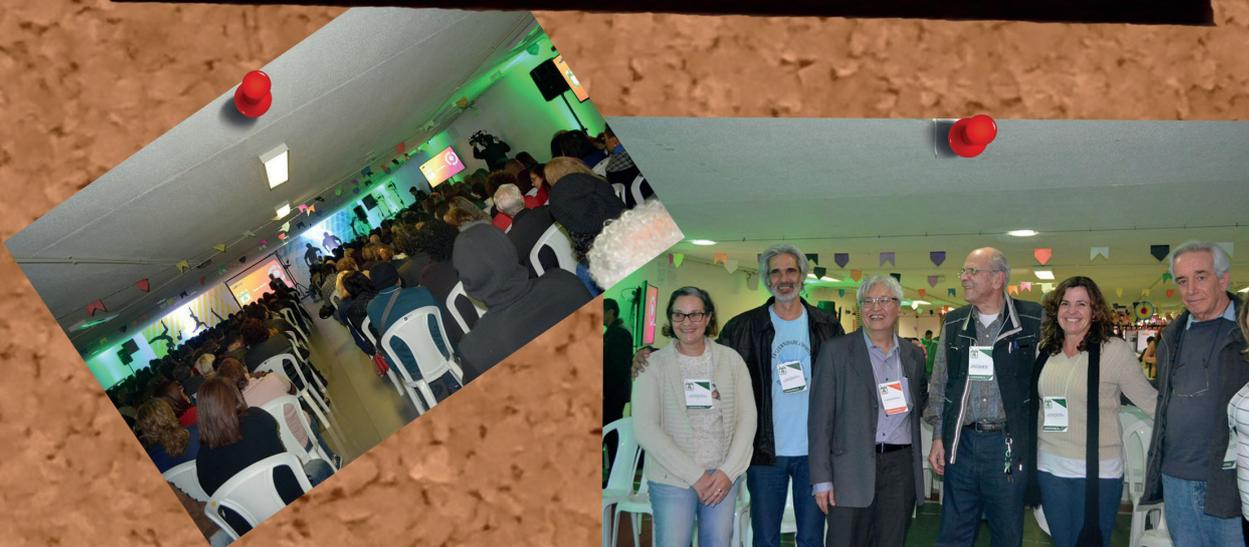
No Dia da Aliança, 1 e 2 de julho de 2017, Jaques Conchon nos lembrou como foi o início da formação da Aliança, destacando a presença marcante do Plano Espiritual, o clima de grande euforia, a impressão de cada um estar sendo carregado e a orientação firme do Comandante Armond.

Na década de 70, Armond chamava a atenção para que nos preparássemos para os acontecimentos que surgiriam nos anos 90, década em que o sofrimento chegaria às culminâncias e a barbárie ultrapassaria os limites do imaginável.

Passamos pelos anos 90, atravessamos mais um século e hoje, cidadãos do Terceiro Milênio, vimos a década de 90 passar e as previsões do Armond se concretizar e até hoje parece que estes tempos ainda não passaram, nesse compasso as orientações de Armond continuam tão atuais e tão necessárias.

Para estarmos preparados para contribuir nestes tempos difíceis, relembramos as grandes lições que Armond nos deixou:

- 1 – AJUDAR NA SALVAÇÃO DO MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE IRMÃOS. Este será o maior dever para os espíritas, após a devida preparação pela reforma íntima.
- 2 – QUE A REFORMA ÍNTIMA NÃO SEJA ASSIM TÃO ÍNTIMA.
- 3 – UMA CASA ESPÍRITA EM CADA ESQUINA.
- 4 – QUE CADA UM FAÇA A SUA PARTE, DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL.
- 5 – NESTA FASE DE DÉCLÍNIOS, O MUNDO CLAMA POR CRISTO! O CRISTO CLAMA POR NÓS



A equipe de O Trevo esteve presente no Dia da Aliança e fez a seguinte pergunta a algumas pessoas: “O que é a formação do ser em Aliança?”. Veja abaixo as respostas de quatro companheiros:

“O modo como eu vejo o ser humano, pela Aliança, é que as pessoas chegam nas casas por necessidades. Às vezes são necessidades espirituais, algo que incomoda, às vezes é uma dor, um sofrimento, e muitas vezes por curiosidade, só pra conhecer; mas na medida em que ele começa a frequentar as assistências, e depois vai para uma Escola, vai vendo de outra forma, vai vendo que precisa trabalhar com a sua reforma íntima, que na verdade ele foi para aquela casa para se conhecer e, na medida em que ele vai se conhecendo, vai crescendo, e com a Escola a pessoa vai se olhando de uma forma diferente, vai se modificando.” *(Márcia Santos da Silva, CEAE Brusque, Brusque (SC)/Regional São Paulo Centro)*



“A renovação do ser dentro da AEE é um dos pilares da reforma íntima para cada um de nós. A AEE, dentro principalmente da Escola de Aprendizes do Evangelho, é que nos proporciona esse momento de renovação do ser, uma imensa oportunidade dentro de cada um de nós de estar interiorizando o nosso eu, buscando o entendimento de como somos em relação aos nossos sentimentos, as nossas vivências, buscando nessa renovação de ser o propósito de pensar no outro, auxiliar o outro. Na minha visão, renovação espiritual dentro da AEE, ela é a pérola, é a cereja do bolo.” *(Sérgio Fabrício, Núcleo Assistencial Espírita Pão Nosso, São José do Rio Preto (SP)/Regional Araraquara)*



“Acho que é mais do que enxergar, é uma questão de vivenciar. Quando a gente entra para a Aliança, consegue vivenciar essa expansão do ser, essa melhora em nós mesmos. Com isso, a gente consegue visualizar como é possível também expandir isso para outras pessoas. Daí a Escola, daí tantas outras coisas que a gente tem dentro da Aliança, os encontros, que promovem essa expansão, que promovem esse aprimoramento do ser e que é o futuro da nossa humanidade. Sem essa expansão nós não vamos conseguir realmente estar nesse planeta. A Aliança promove isso em nós, essa aliança entre todos, esse fortalecimento entre todos e assim essa expansão do nosso ser individual e coletivo.” *(Eduardo Costa, Núcleo Espírita Samaritano, São Paulo (SP)/Regional São Paulo Centro)*

“Para mim, a formação do ser na Aliança Espírita fez um grande diferencial na minha vida. A Escola de Aprendizes foi a grande oportunidade que eu tive dessa transformação. Mesmo chegando na casa pela dor, a Escola de Aprendizes me ensinou a me ver, e ver que eu posso acreditar em mim e essa transformação só dependia de mim. Essa transformação nunca vai acontecer por total, porque a perfeição não vai ser agora. Vejo que o caminho é esse, é onde eu encontrei viver as oportunidades que foram oferecidas de olhar para mim. Que eu tenho todas as possibilidades e que elas dependem só de mim. E a Aliança tem um grande papel nisso.” *(Ana Amélia Lage, Fraternidade Espírita Edgard Armond, Belo Horizonte (MG)/Regional Minas Gerais)*



NOSSO LAR NA TERRA

Paulo Avelino

Em uma entrevista recente, Dieter Zetsche, presidente mundial da Mercedes Benz, fez inúmeros comentários sobre como nossa vida irá mudar dramaticamente nos próximos 20 anos. Segundo ele as inovações tecnológicas puxadas pela indústria de software estão mudando vários negócios e aspectos de nossa vida. Para exemplificar, ele destaca dois casos atuais: a maior empresa de táxi do mundo, que não tem nenhum carro, a Uber, e o maior hotel do mundo que não possui nenhuma propriedade, a Airbnb. Nessa linha, baseado nos fatos abaixo, ele prevê que, em 20 anos, 70 a 80% dos empregos atuais vão desaparecer.

A inteligência dos computadores e das máquinas aumenta de maneira vertiginosa e, nos EUA, o IBM Watson, hoje, já dá, em segundos, aconselhamento legal com 90% de exatidão, faz diagnóstico de doenças com acerto 4 vezes maior que pessoas, para espanto e temor de advogados e enfermeiros. Os primeiros carros autônomos começam a circular e, em breve, com um celular será possível traçar a rota e ser levado por eles ao destino, enquanto se faz outra coisa. Teremos assim 90–95% menos carros e, claro, profissionais ligados a ele.

A energia solar tornará a eletricidade barata e abundante e, conseqüentemente, a água por dessalinização mais acessível. Na saúde, os celulares possuirão aplicativos de monitoramento e diagnóstico para centenas de doenças. A impressão 3D de objetos, inclusive de casas e veículos, simplifica e acelera, tremendamente, a fabricação. Carne produzida in vitro já está à venda na Europa e robôs agricultores devem chegar a custar US\$ 100, revolucionando a agropecuária e



mudando a face do campo.

Educação de qualidade e custo baixo. Celulares já custam US\$ 10 na África e Ásia e dão acesso a bilhões de pessoas às aulas de todos assuntos aos moldes da Academia Khan.

Todos esses dados, nos levou a recordar os estudos no projeto André Luiz. Quando discutíamos as ocupações dos moradores da colônia Nosso Lar que, em sua maioria, são voltadas para o ser humano e sua aquisição de valores eternos. Como o nascente minimalismo como estilo de vida na terra, muitos dos cidadãos de Nosso Lar vivem com poucas coisas e, neste sentido, as próprias instituições lá estão organizadas, o que nos inspira uma visão de futuro para as ocupações dos homens quando o que preconiza Mr Benz chegar.

Em Nosso Lar, ao invés de Ministério da economia, das minas e energias, da defesa, da agricultura, da indústria e comércio, da fazenda, etc, há, enxutos 6 ministérios: o da Regeneração, do Auxílio, do Esclarecimento, da Comunicação, da Elevação e da União Divina. Indicando, já no nome, o foco e o interesse na criatura humana. Os assuntos de ordem material tal como moradia, alimentação e vestuário ficam a cargo da Governadoria de Nosso Lar.

Vejamos como seria a mentalidade

de Nosso Lar trazida para nossa sociedade terrena. Um ministério totalmente dedicado a regeneração, ou seja, fazer renascer irmãos nossos caídos nas drogas, hebetados na sexolatria, especializados na violência, traumatizados pelas milícias ou pelas guerras etc. Imaginemos um ministério inteiro com milhares e milhares de pessoas tendo como ocupação auxiliar ao próximo, eliminando o sofrimento. Vejamos um ministério do esclarecimento, dedicado ao estudo e à pesquisa em suas expressões mais sublimes, trazendo informações não só dos fenômenos externos da vida mas, também, da realidade interna de cada criatura, colocando-a diante de suas necessidades eternas, revelando-lhe várias encarnações. Visualizemos um ministério promovendo as comunicações de pessoa a pessoa, entre planos de vida, de planeta a planeta, de criatura a criatura. Isto falando dos ministérios mais “terrenos” de Nosso Lar.

Olhando para os ministérios mais voltados para o homem espiritual, teremos para a terra academias do espírito dedicadas à iniciação cósmica universal, ministério da elevação e, ainda, outro da união divina, que há de manifestar a promoção do amor em suas expressões mais universais.

Esse é o sentido fundamental de estudarmos a série André Luiz: não de nos informarmos sobre a vida em Nosso Lar com o intento de um dia lá viver, mas, sim, visualizarmos e plasmarmos os avanços da vida maior na Terra, tornando a vida aqui neste plano mais humanizada, mais plena e mais feliz.

Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

Como o nascente minimalismo como estilo de vida na terra, muitos dos cidadãos de Nosso Lar vivem com poucas coisas e, neste sentido, as próprias instituições lá estão organizadas, o que nos inspira uma visão de futuro para as ocupações dos homens

A CONQUISTA DE SI MESMO

Milton Martins

“É melhor conquistar a si mesmo do que vencer mil batalhas.” (Buda)

Repetidamente, afirmamos que nosso modelo de formação nos coloca na condição de líderes, em um curto espaço de tempo, tanto que, até ingressarmos na Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ), uma das frases que mais ouvimos é: “O discípulo de Jesus é aquele que deixou de ser conduzido para conduzir”.

Refletindo bem sobre a frase de Buda, entenderemos que todas as ferramentas implantadas e todos os recursos adquiridos, nessa formação, devem ser utilizados na instigante aventura que é o autoconhecimento para as transformações necessárias, ou seja, a batalha para a qual vale a pena se preparar.

Nosso modelo fala em ESTUDO, TRABALHO E FRATERNIDADE, situações para as quais encontramos farto material no Evangelho, e Buda faz citação sobre CONQUISTA e BATALHAS. Por mais paradoxal que possa parecer, gostaria de centrar nossos argumentos, não no Evangelho que tanto estudamos para poder vivenciar, mas, sim, em um livro que fala sobre GUERRA.

Citarei algumas passagens do livro “A Arte da Guerra”, do general chinês Sun Tzu, pois nessa obra estão dispostos conceitos de grande valia para quem se prepara para vencer O BOM COMBATE. A obra não trata de batalhas sangrentas ou biografias de líderes sanguinários, mas de ações para quem deseja aperfeiçoar conhecimentos práticos sobre disciplina, tática, liderança, lealdade e gerenciamento de recursos, enfim, sobre a natureza do sucesso em batalhas. Sobre ESTUDO, presente em nosso modelo, o texto cita: “Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol, nem ter ouvidos afiados para ouvir o trovão”; “Para ser vitorioso você deve enxergar o que não está visível”; “Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças”, ou seja, trata-se de francas alusões à necessidade de adquirir conhecimento sobre si mesmo.

Sobre TRABALHO, segundo aspecto que consubstancia nosso ideal, podemos ler “Derrotar o inimigo em cem batalhas não é a excelência suprema; a excelência suprema consiste em vencer o inimigo sem ser preciso lutar”; “Só mudando a si mesmo o homem pode mudar o que está a sua volta”, apresentando o trabalho que não exigirá que o suor escorra.

Finalmente sobre FRATERNIDADE, atitude que mais imita o amor e que cultivamos em ambientes favorecidos pela busca da paz, o que lemos no citado livro? “Nos combates a vitória é o principal objetivo, mas o verdadeiro propósito da guerra é a paz”.

Nem só de “bons combates” fala nosso movimento, mas, também, cita provocações que permitem aprendizados que nos preparam para enfrentamentos os mais diversos. Mais uma vez, quero citar Sun Tzu que lembra, com muita propriedade, que “Enquanto o homem não muda a si mesmo, o que vemos é apenas escuridão e ranger de dentes”, mostrando, claramente, que a ausência do autoconhecimento é a maior de todas as provocações, pois sequer sabemos quais “inimigos” exigem franco combate e entramos em conjunção com a dor como se ela fosse a única alternativa evolutiva.

Para fortalecer nossos argumentos, lembramos um ótimo tema de nosso modelo formativo que mostra claramente que “O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita”.

A “Seara de Jesus é o mundo” e nos preparamos para enfrentá-lo, utilizando as atividades organizadas em nossos Grupos como “campo para testemunhos cristãos”. Portanto, não nos formamos discípulos de Jesus para sermos traba-

lhadores e dirigentes das mais diversas tarefas, mas para darmos testemunhos Cristãos desse ótimo modelo formador.

A ausência do autoconhecimento é a maior de todas as provocações, pois sequer sabemos quais “inimigos” exigem franco combate e entramos em conjunção com a dor como se ela fosse a única alternativa evolutiva

“Onde entra a formação do Curso de Médiuns nisto tudo?” pergunta o leitor que chegou até este parágrafo. Fazendo uma singela analogia com o livro que citamos até agora, a mediunidade permitirá que entremos em contato com o Plano Espiritual Superior, que são os “generais” que conhecem as estratégias e detém todo plano para vitória final do bem. “In hoc signo vinces*”.

Milton é do C. E. Energia e Amor/ Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade

*In hoc signo vinces é a tradução latina da frase grega “ἐν τούτῳ νικά” (en touto nika) e significa Por este sinal conquistarás.

FALHAR É AVANÇAR

Carlos Rocha

Nas últimas edições de O Trevo temos recebido muitos textos de leitores com belíssimas reflexões, por isso resolvemos dedicar uma página fixa por edição para publicá-los. Todos os textos recebidos são lidos e, na medida do possível, respondidos pelo Conselho Editorial. Se você já enviou o seu, tenha paciência. Se ainda não enviou, aproveite: trevo@alianca.org.br

A palavra avançar significa caminhar para frente, adiantar-se, progredir, prosseguir, continuar uma obra e, também, praticar, executar e investir. Para os dicionários, avançar pode ser algo que se busca para ter êxito, tanto quanto o que redunde em sucesso ou vitória. Para nós espíritas, o avanço nada tem a ver com essa desenfreada sede por notoriedade e privilégio. Ele é uma sucessão de pequenas vitórias pessoais sobre nossas próprias limitações. Uma intrincada rede de sins e de nãoos que dizemos, a nós mesmos, às solicitações do mundo e aos outros, em nossa busca de autoconhecimento, de reforma íntima, tendo como meta a evolução e o bem comum.

Você já parou para pensar que, se não existisse a falha, talvez o avanço não fosse festejado? Seria tão normal avançar sem barreiras que perderia todo o atrativo. Se todos avançassem rápida e diretamente ou tivéssemos avanço logo de cara em cada coisa que empreendemos, viveríamos em um mundo perfeito, onde tudo seria sem obstáculos.

O que é aquilo que chamamos de falha? Para algumas pessoas, falhar é faltar com a obrigação ou à promessa, não acontecer o que se esperava ou incorrer em erro. Falhar pode ser não passar em uma prova de concurso na primeira tentativa. Para outras, é que o seu negócio não prospere e entre em falência ou, também, que o seu casamento se acabe etc.

Por quê vemos essas situações como falhas e não como experiências? Às vezes, os fatos acontecem para aprendermos, para continuarmos crescendo e evoluindo. Podemos ver nossas fa-

lhas como tentativas, como provas que nos permitem melhorar e aprender para tentar outra vez ou para melhorar nossa maneira de ser, de agir e de planejar a nossa vida.

Se você não tenta avançar, já falhou. Nosso avanço é medido pelo grau de dificuldade que encontramos quando encontramos nossos conflitos internos e nos responsabilizamos pelo nosso próprio crescimento. Ele é tanto maior quanto maiores forem os efeitos benéficos que

Uma pessoa bem sucedida não é aquela que vence uma disputa ou um jogo, mas a que é capaz de romper um círculo vicioso da mágoa e da culpa, com a iniciativa de perdoar e de pedir perdão

esse simples enfrentamento pode nos trazer na vida. Se você não começa uma mudança interior, um projeto ou um sonho por medo de falhar, você já tem a derrota na mão sem ter feito nada. Pode existir maior falha que essa?

Uma pessoa bem sucedida não é aquela que vence uma disputa ou um jogo, mas a que é capaz de romper um círculo vicioso da mágoa e da culpa, com a iniciativa de perdoar e de pedir perdão. Quando você começa a valorizar tudo o que pode fazer para que seu projeto avance, você já está se condicionando para ver o bem. Ao colocar o seu foco nisso, seu medo de falhar fica menor. Se você foca em conseguir, vai estar atento às oportunidades para aproveitá-las.

O avanço acontece todos os dias

àqueles que se conectam com a divindade e têm olhos para ver o milagre da criação. Os avanços constroem pontes invisíveis sobre supostos abismos, escavam poços de prosperidade, matam a fome das multidões com um único pão e um só peixe.

A falha nos diz que o caminho escolhido não é o adequado, mas foi uma experiência da qual podemos aprender. Você pode escolher entre tomar as falhas como o destino da sua vida dizendo “tudo sai mal para mim”, “eu sabia que isso ia acontecer”, “tudo acontece comigo” ou pode considerá-las oportunidades para aprender e crescer.

O mundo é dos lutadores, dos que não jogam a toalha facilmente e dos que têm fé que conseguirão o que se propõem. A atitude positiva é a aliada do avanço; a atitude negativa te garante a falha. Com certeza você já viu pessoas que têm avançado com sucesso, pessoas que são, fazem e possuem o que todos queremos conseguir. Elas não nasceram evoluídas, lá em cima, nem viveram sempre nessa situação. Elas percorreram um caminho para conseguir as suas metas. Se perguntarmos a alguma delas, elas nos diriam que o caminho não foi fácil, que esteve cheio de oportunidades para ir em frente e que, ainda, continuavam aprendendo e, também, falhando. Diriam que graças à sua atitude, ao seu empenho e a ir superando dificuldades chegaram a conseguir seu avanço.

Lembremos que nós mesmos temos nossas pequenas e grandes conquistas que são importantes e nos animam a continuar, conseguindo o que queremos com Fé. É normal que não gostemos de fracassar, mas devemos aceitá-las e aprender com elas. Os erros não diminuem o valor da pessoa, ao contrário, podem fazer crescer.

Se você não quer fracassar, não faça nada, nem sequer tente. Se quiser avançar, faça amizade com a falha. Guie-se pelo Evangelho de Jesus e pela sua intuição inscrita, desde sempre, em seu coração. Ela diz que só há avanço possível se houver vontade de evoluir.

Carlos é da Seara Espírita Jardim das Oliveiras/Regional Litoral Sul

ESPÍRITO EDUCADO CATIVA OUTROS PELO AMOR

Débora de Barros Vallim

Aida ao Centro Espírita deve despertar o saber da Doutrina. Assim, com o tempo, se tornou necessário que além das preleções e dos passes, o estudo fosse ofertado àqueles com sede do saber. É fundamental a base doutrinária para o trabalho na Seara, pois somos todos Seareiros de Jesus. Para tal, o estudo é dever.

Com o estudo constante, fortalecemos conhecimento, ampliamos horizontes e nos tornamos diferentes. Na verdade, descobrimos nossa essência – Espíritos Imortais, Discípulos de Deus, talhados para a bondade. Como parte do Criador que é Bondade Suprema, a nossa felicidade está no compartilhar. Este deve ser nosso olhar espiritual.

Somos o Sal Da Terra. Espíritos milenares em trânsito neste planeta. Enquanto nesta vestimenta, é preciso vigiar constantemente os pensamentos, sentimentos, palavras e o próprio espí-

rito. Cuidar do corpo físico e espiritual. Desta maneira, de forma gradual, seremos doutrinados e a caminho de conquistas divinas.

Em “Os Mensageiros”, livro de André Luiz, está claro que os espíritos têm um corpo preparado de acordo com sua necessidade evolutiva. Ainda que prontos, saem do caminho, pelo livre arbítrio (carta de Paulo aos Coríntios: “tudo me é lícito, mas nem tudo convém”). Destes, muitos não se despertam para o dever. Sementes que não se desenvolvem esquecem o objetivo traçado, mesmo diante das belas palavras de Bezerra de Menezes, em “O Reformador”: Se não puder amar, perdoe; se não puder perdoar, desculpe, se não puder desculpar, tenha compaixão!

Nesta feliz escolha pelo Espiritismo, sabemos que o recomeço é diário e que a força universal do Amor do Mestre permite o reparo constante para que alcancemos a Glória. Somos destinados à perfeição.

O trabalho é longo, diário, árduo, com infinitos obstáculos, mas não impossível, pois uma vez educado a chance de recaída diminui. Não existe tempo. Todo segundo é momento para correção. Por isso, continuemos nossa busca pelo aperfeiçoamento. O Espírito educado e consciente cativa e convoca outros pelo Amor. Beneficia a si mesmo e ao próximo, com prevalência do Amor Cristão e caridade para a libertação.

Libertemo-nos de ressentimentos, vaidades e mágoas que dificultam a energização espiritual. Ao trabalho, irmãos!

Débora é da AME – São José dos Campos/Regional Vale do Paraíba

AGRADEÇO A OPORTUNIDADE DA TAREFA

Claudinéia Ramos

Como servidora em uma casa pequena do interior de São Paulo, o trabalho é incessante, as tarefas se confundem muitas vezes, hora na assistência espiritual, hora dirigindo Mocidade, vezes como expositora nas Escolas de Aprendizes da casa e, enfim, mas não menos importante, a tarefa no grupo de apoio da Pré-Mocidade.

Para mim um desafio e uma alegria, tenho aprendido muitíssimo nessa tarefa, sei que o quanto o trabalho é recente e quanto ainda temos a crescer, mas também sei que é fundamental na formação moral do ser.

Esse olhar atento e carinhoso para com essas nossas crianças, que muitas vezes passam por desafios absurdos e que se alegram só pelo fato de saberem

que são acolhidas em nosso coração, confiam pois tem alguém ali todo sábado disposto a ouvir, a compreender suas angústias e aceitar seu processo de entendimento da vida e do mundo como um todo. Auxiliando na formação da moral através do evangelho, mas acima de tudo amando e respeitando como indivíduo que é.

Algumas vezes me sinto perdida quanto ao formato de aula e coisas do gênero, pois vim de berço Católico/Evangélico e noto uma grande diferença entre as religiões que conheci. As nossas crianças são tão mais espertas, tem muito mais conhecimento, são informadas e descoladas, eu não era nessa idade e isso me assusta, por vezes aprendo mais do que ensino, porém uma linguagem universal na Pré-Mocidade é igual em todas as religiões: amor e carinho, e isso me acalma e percebo que não há diferença e que preciso estudar mais e mais para suprir minhas dificuldades.

E assim agradeço todos os dias por ter a oportunidade de realizar essa tarefa tão pequena e, ao mesmo tempo, grandiosa de auxiliar na propagação do Evangelho de Jesus através da criança e do adolescente, pois sei que são eles a nossa Aliança do futuro e sem eles nada teremos.

Claudinéia é do Núcleo Espírita de Evangelização Maria de Magdala/Regional Sorocaba

DIRIGENTES, CONVITE AO CURSO DE MÉDIUNS É UM PRESENTE

Marcos Costa

Antes de falar sobre EAE e mediunidade gostaria de distinguir as crenças do Esoterismo e do Espiritismo.

Na primeira, em diversas doutrinas, o homem cultua valores de sua sabedoria através dos tempos e os transmite de forma velada, somente àqueles escolhidos.

O Espiritismo é uma doutrina que evolui no tempo e divulga seus conhecimentos e valores filosóficos abertamente a quem se interessa.

O Esoterismo em suas muitas doutrinas possui simbologias e rituais, enquanto o Espiritismo, doutrina Cristã, comunga dos Ensinamentos do Evangelho de Jesus, não possui rituais nem simbologias.

Resumidamente, sem nos aprofundarmos, conseguimos a distinção necessária entre os termos, e somamos a esse pensamento as Escolas Iniciáticas. Na humanidade encontramos desde os tempos da Atlântida estas escolas que se espalharam pelo mundo, cada uma de sua forma, levando conhecimentos a seus adeptos, sobre a existência e a vida do homem, e tudo o mais no universo.

Quando Jesus veio à Terra trouxe ao mundo uma iniciação sem rituais, sem mistérios. Aquilo que denominaram mistérios da parte dele, era fruto da ignorância do homem, que não podia compreender. Nada era oculto, Jesus ensinava ao ar livre, nos mares, nos jardins, nas montanhas ou nos quintais.

Os pontos comuns entres as escolas

iniciáticas são o autoconhecimento e a transcendência espiritual. Nas escolas antigas e algumas ainda até hoje, esse momento de transcendência se dava a partir do martírio, do autoflagelo, da dor – Jesus trouxe ao mundo outro modelo.

Os primeiros discípulos viveram

A mediunidade faz o ser transcender, aprimorando sua sensibilidade, o tornando forte

este momento quando, após a ascensão de Jesus, puderam eles incorporar o Espírito Santo, que sabemos hoje, ter sido uma manifestação mediúnica que possibilitou aos homens a divulgação do Evangelho a todos os povos em seus diferentes idiomas.

Na Iniciação Espírita isso não é diferente: este momento acontece maravilhosamente quando o servidor inicia o Curso de Médiuns. O processo de iniciação ganha um reforço valiosíssimo, que proporciona ao servidor sentir e identificar sua alma, e logo depois a alma da humanidade.

A mediunidade faz o ser transcender, aprimorando sua sensibilidade, o

torcendo forte. Infelizmente, hoje muitos confundem fragilidade com sensibilidade. Na verdade, o ser sensível é forte e consegue dominar suas energias e fraquezas, tornando-se, como dizia Armond, médium de si mesmo.

O médium, em seu trabalho, se depara muitas vezes com oportunidades abençoadas, como ter que apaziguar o coração do espírito irmão, que se manifesta com profunda mágoa ou revolta. Sentindo ser o algoz de tal sofrimento, percebe a bênção ofertada por Deus neste momento, para poder doar amor a quem um dia fez sofrer.

Via de regra, o aluno na prática do curso, seja de forma ostensiva ou como orientador, tem a oportunidade de remover de seus ombros pesados tormentos, que por muito tempo o acompanhavam, auxiliando seu processo de purificação espiritual.

Esta sensibilidade equilibrada, e posta a trabalho do bem, eleva a alma, transcende o ser, o impulsiona à frente.

Importante que nós, dirigentes de EAE, saibamos envolver os alunos, a fim de sentirem esta questão profundamente, amplamente, amorosamente, que não seja apenas um convite na aula 48, mas que seja sim, um presente ao qual se oferece a quem se tem muita estima, um presente útil e ao mesmo tempo belíssimo, que encanta os olhos, mas que sobretudo aquece o coração.

Marcos é da Fraternidade Espírita Alvorada Nova/Regional Litoral Sul

A CASA DA ALIANÇA EM PORTUGAL



Estamos ainda sob os ecos do evento que marcou a inauguração de um marco de luz em Portugal.

Com essas palavras, o companheiro Jacques Cochon expressou o sentimento do grupo de pessoas que trabalharam para a inauguração da Associação Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Vila Nova de Gaia, Portugal, ocorrida no fim de semana dos dias 14, 15 e 16 de julho de 2017, contando com a presença de amigos queridos do Brasil, em especial do Discípulos de Jesus Paraíso (casa apoiadora) e de representantes de Casas Espíritas do Porto, presenças que muito nos alegraram.

A abertura da nova Casa da Aliança originou-se de um projeto de abertura de Escolas de Aprendizizes do Evangelho em Portugal de mais de 20 anos de nossa companheira Maria da Conceição Conchic, integrante do Discípulos de Jesus Paraíso, e de intenso trabalho de vibrações nos últimos dois anos em Aliança.

Ao longo dos trabalhos de vibração fomos compreendendo com os mentores que a abertura desse ponto de luz em Portugal era longamente esperado por um conjunto de espíritos, incluindo a mentora de Portugal, a iluminada Isabel de Aragão – a Rainha Santa, Veneranda do livro “Nosso Lar”, construindo uma ponte de energia espiritual do Brasil a Portugal, de abastecimen-

to e ligação entre os dois países, para construir uma atmosfera de fraternidade e dulcificar corações para que recebam o Espiritismo religioso. Mantenhamos nossas vibrações por essa Casa, já em funcionamento.



Liderando um colóquio aberto e participativo, Jacques Cochon conduziu-nos, em três módulos, da visão histórica do Espiritismo à Aliança Espírita Evangélica e Escolas de Aprendizizes do Evangelho, da evolução da humanidade à nossa condição atual de aprendizizes, mediante a vivência dos ensinamentos da reforma íntima, desprendimento, vícios e defeitos. No terceiro módulo, trouxe-nos a compreensão sobre a tendência construtiva do Ser e a Nova Era, a trajetória espiritual do planeta, a transição planetária iniciada em 1950, migrações planetárias, o objetivo da doutrina espírita de redimir o homem com bases

no Evangelho de Jesus, e amar e respeitar nossos irmãos.

TREVO – Poderia explicar-nos mais sobre “transformar-se cada um para a extensão do bem, e o Espiritismo é clima de serviço e edificação”. **JACQUES** – O ensinamento é de Emmanuel e resume o adágio popular: “Senhor, reformai o vosso mundo, a começar de mim mesmo”. À constante renovação moral. Não importa o estágio que tenhamos alcançado em nosso crescimento interior. Importa, sim, o empenho que dedicamos ao nosso crescimento interior.

TREVO – Sobre a Transição Planetária há a coexistência de representantes das linhas do amor e da barbárie. Como administrar esses conflitos? **JACQUES** – Recomenda-nos o Plano Espiritual a constante vigilância e a observância das orações em favor da paz e da harmonia. Àqueles que propugnam pela desordem e pela violência devemos endereçar vibrações de amor e compreensão, jamais tê-los a conta de inimigos. Aceitar a pessoa não implica na aceitação dos seus atos. “Abomino o pecado, mas amo o pecador”.

TREVO – Espaço aberto para outros comentários sobre as responsabilidades individuais dos Discípulos **JACQUES** – Perseveremos.

LANÇAMENTO

Abençoados Resgates

Atendendo a programação do plano espiritual um grupo de espíritos encarna na Terra com a finalidade de resgatarem débitos de vidas passadas.

Veem-se diante de situações ligadas ao tráfico de drogas, dependência química, livre arbítrio, vivência em casa espírita, relacionamento familiar, cárcere, amor e perdão.

Paulo Sérgio Teixeira Diniz
pelo Espírito de Clara

16x23 cm | 224 páginas



EDGARD ARMOND

LIVRE-ARBÍTRIO
14X21 | 160 páginas

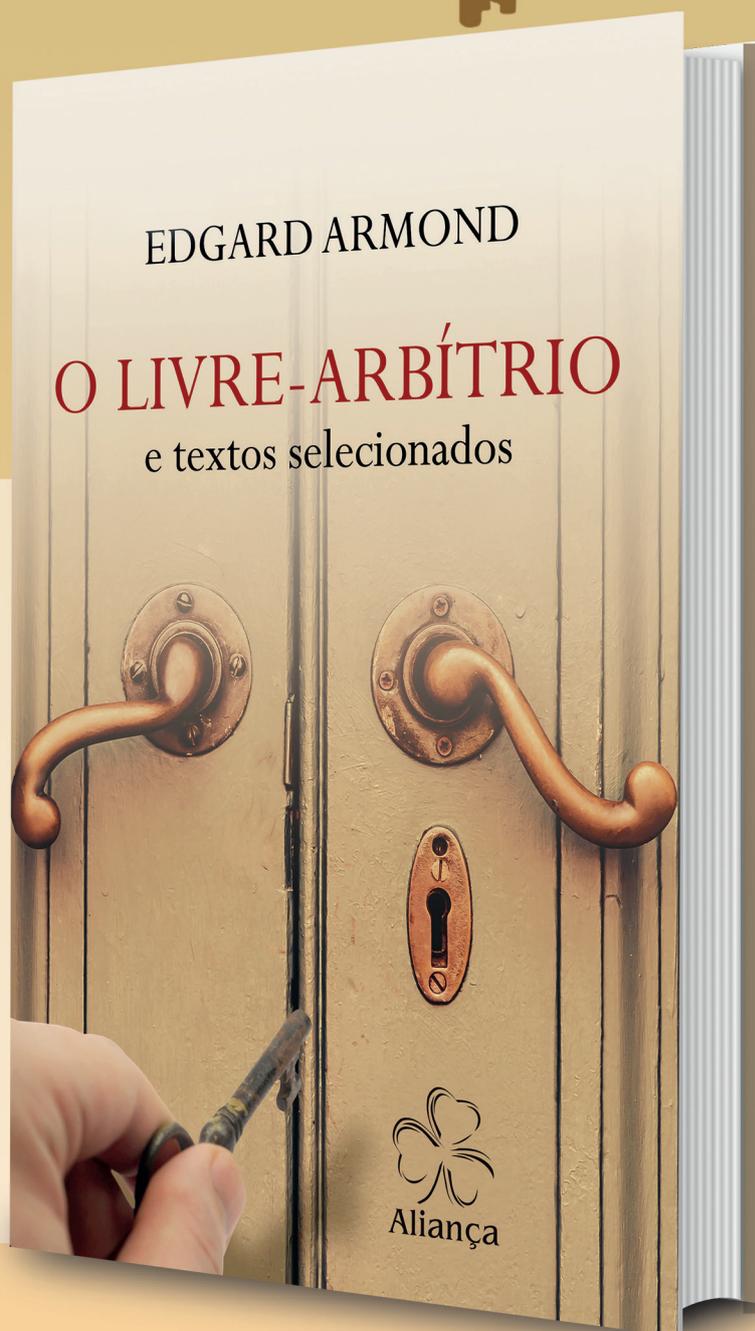
Nossas escolhas na vida são o resultado do que somos, de nosso conhecimento e nossas experiências.

Recebemos influências diversas, visíveis e invisíveis, internas e externas, contudo, a decisão final, em qualquer situação, será sempre nossa – pessoal e intransferível –, porque assim o Criador dotou a todos do livre-arbítrio.

Este conceito é um dos fundamentos da Doutrina Espírita, cuja finalidade é auxiliar o ser humano em seu processo evolutivo, iluminando sua caminhada, esclarecendo-o a respeito da consequência de suas decisões e facilitando seus passos rumo à evolução infinita.

A criação de Deus é perfeita e completa, porém, para atingir a libertação espiritual, é necessário desenvolver o Amor Verdadeiro, que passa pelo saneamento moral, pelo controle dos nossos pensamentos e pela exemplificação do aprendizado.

EDGARD ARMOND
O LIVRE-ARBÍTRIO
e textos selecionados



“A sua irritação não solucionará problema algum”

A irritação sempre causa desgaste emocional e impede a resolução da situação conflitiva. Hoje, reflito mais sobre os motivos que me irritam pois, conhecendo-os melhor, posso evitar ou buscar alternativas para lidar com eles.

Maria José Buseli Doro – 67ª turma
Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“A verdade liberta e estimula para redenção”

A verdade abre nossos olhos para a nossa realidade e realmente dói pois, muitas vezes, nos faz enxergar o que não queremos. Porém, é necessária para alcançar minha evolução espiritual e moral.

Francielle Ferreira Cavaliere – 8ª turma
Grupo Espírita de Aprendizado
Evangélico Semente de Luz
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“O corpo é o templo do Espírito”

Acredito que meu corpo é o templo do meu espírito, logo, não devo profaná-lo com atos, pensamentos ou palavras de ordem inferior. Devo sempre honrá-lo, mas não me apegar já que um dia vamos nos separar, porém espero conseguir esse equilíbrio.

Diego Valverde – 12ª turma
Fraternidade Espírita Paulo e
Estevão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Toda virtude que se conquista é uma nova porta que se abre para um mundo melhor”

Já fui muito ciumenta, mas hoje posso dizer que transformei esse sentimento ao aprender que nada me pertence e que as pessoas que estão em minha vida são pela generosidade de Deus, são presentes divinos para me ensinar e aprender a doar.

Maíra Marcondes – 5ª turma
Casa Espírita Caminho da Luz
Balneário Camboriú/SC
Setorial SC/PR – Regional São
Paulo Centro

“O cristão é chamado a servir em toda parte”

Só entendi a dimensão do que é ser cristão depois que ingressei na EAE. Tenho prestado mais atenção nas possibilidades que me são oferecidas e sempre que as identifico, presto meus serviços cristãos.

Marcos Aurélio Farias – 66ª turma
CEME – Centro Espírita Mansão da
Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”

Na EAE, aprendi que se souber passar por essas provas com coragem, tranquilidade, aceitação, resignação, compreendendo que é para meu aprendizado e evolução, com certeza, minha alma se iluminará e seremos lume para os outros.

Casimira Barbosa Ciqueira – 6ª
turma
NEE Maria de Magdala
Sorocaba/SP
Regional Sorocaba

“O corpo é o templo do Espírito”

Me foi dada a oportunidade de poder reencarnar neste planeta para reparar erros e, assim, evoluir como espírito. Tenho consciência que preciso preservar meu corpo de forma saudável, ele é meu abrigo nesta jornada e importante na vida.

Soraya Santos Almeida – 6ª turma
Fraternidade Espírita Alvorecer
Santo André/SP
Regional ABC

“Conversar lo necessário y correctamente, es decir mucho em pocas palabras”

Para conversar poco y con sentido profundo, hace a las personas prestar más atención en las palabras. Es bueno conversar lo mínimo para non ofender. Vale a pena hablar poco y de corazón, eso es dizer mucho em pocas palabras.

Emeka Check Okoli – 30ª turma
CEAE Vila Nhocuné
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum”

Hoje, compreendo que o mal predomina nos meios de comunicação e entre conversas e acontece porque existem pessoas, como eu, que dão atenção para tal. Devemos fazer vibrações para começar a ignorar o mal e torná-lo menor.

Thainá Natali – 17ª turma
C.E. Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

ACONTECEU

Nos dias 1 e 2 de julho, ocorreu o Dia da Aliança. No sábado, aconteceu o Encontro de Lideranças. Já no domingo, ocorreram os Encontros Temáticos: de EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho), EAED (Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância), Facilitadores de Falando ao Coração, Mediunidade e Integração (Evangelifcação Infantil, Prémocidade e Mocidade).

Nos dias 22 e 23 de julho, membros da Diretoria estiveram presentes na cidade de Guarapari (ES) conversando com os voluntários das casas.



No dia 19 de agosto, aconteceu o workshop Reencontro com as Origens, no salão nobre da Câmara Municipal de São Paulo, contando a grandiosa tarefa de Edgard Armond na implantação do Espiritismo Religioso no Brasil, através das Escolas de Aprendizes do Evangelho.

VAI ACONTECER

Entre os dias 30 de agosto e 19 de setembro, irá ocorrer uma Caravana de Apoio ao Exterior, com destino a Cuba.

Nos dias 23 e 24 de setembro irá ocorrer a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, ambas na regional Litoral Centro.

No dia 22 de outubro irá ocorrer o Encontro de EAE e FDJ em todas as regionais.

ATENÇÃO

DISCÍPULOS

PARTICIPEM DO ENCONTRO EAE/FDJ-2017

Vamos nos reunir para nos fortalecer em
Fraternidade e com o Mestre Jesus!



Tema: livro AVE, CRISTO! de Chico Xavier/Emmanuel

Dia 22 de outubro - domingo
Das 8h as 13h

Local: Verifique em sua Casa e/ou Regional
o local que o Encontro será realizado

∞ O discípulo de Jesus crê,
participa e devota-se,
aperfeiçoando seus conhecimentos
e sua espiritualidade para
dedicar-se ao serviço do Bem.
∞
∞ Guia do Discípulo - Edgard Armond ∞

INSCRIÇÕES
DE 20/09 A 10/10
Verifique em sua Casa
e/ou Regional
como se inscrever!



Aliança Espírita Evangélica